

## SUMARIO

ALADI/CR/Ata 281  
(Extraordinária)  
Sumário  
15 de maio de 1990

RESERVADO

1. Assuntos em pauta.

- Representação do Peru. Designação e posse do Senhor Embaixador Roger Eloy Loayza Saavedra como Representante Permanente.

2. Incorporação do Senhor Embaixador Roger Eloy Loayza Saavedra, Representante Permanente do Peru no Comitê de Representantes da Associação Latino-Americana de Integração.

O Senhor Presidente, em nome do Comitê de Representantes, e o Senhor Secretário-Geral, dão as boas-vindas ao Senhor Representante do Peru.

# Comité de Representantes



Asociación Latinoamericana  
de Integración  
Associação Latino-Americana  
de Integração

643

**APROVADA**  
NA 292 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 281  
(Extraordinária)  
15 de maio de 1990  
Hora: 12h 30m às 13h 10m

## ORDEM DO DIA

### 1. Assuntos em pauta.

- Representação do Peru. Designação e posse do Embaixador Roger Eloy Loayza Saavedra como Representante Permanente.

### 2. Incorporação do Senhor Embaixador Roger Eloy Loayza Saavedra, Representante Permanente do Peru no Comitê de Representantes da Associação Latino-Americana de Integração.

Preside:

RUBENS ANTONIO BARBOSA

Assistem: Angel Oliveri López, María Esther Bondanza, Eduardo José Michel e Raúl Guastavino (Argentina); René Mariaca Valdez (Bolívia); Rubens Antonio Barbosa, Paulo Roberto de Almeida, Vera Lúcia dos Santos Caminha Campetti, Paulo César Camargo e Bruno de Risios Bath (Brasil); Raúl Orjuela Bueno e Patricia Dávila de Navas (Colômbia); Raimundo Barros Charlin e Manuel Valencia Astorga (Chile); Fernando Ribadeneira e Roberto Proaño (Equador); Andrés Falcón Mateos, Dora Rodríguez Romero, José Pedro Pereyra Hernández e Jorge Ramírez Guerrero (México); Antonio Félix López Acosta, Santiago Alberto Amarilla Vargas e Herminia Margarita Genes de Aranda (Paraguai); Roger Eloy Loayza Saavedra e Pablo Portugal Rodríguez (Peru); Carlos Zeballos, José Roberto Muínelo e Luis Bermúdez Alvarez (Uruguai); Luis La Corte, Santos Sancler Guevara, Antonieta Arcaya Smith e Pedro Elías Revollo Salazar (Venezuela); Leopoldo Canessa (El Salvador).

Secretário-Geral: Jorge Luis Ordóñez.

Subsecretários: Antonio José de Cerqueira Antunes e Jorge Cañete Arce.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão.

1. Assuntos em pauta.

1) Representação do Peru. Designação e posse do Senhor Embaixador Roger Eloy Loayza Saavedra como Representante Permanente.

"No. 7-5-Z/25. Montevideú, em 18 de abril de 1990. Ao Excelentíssimo Senhor Embaixador Rubens Antonio Barbosa, Presidente do Comitê de Representantes da ALADI. Nesta.

Senhor Presidente,

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência para comunicar-lhe que o Governo peruano designou o Senhor Embaixador Roger Eloy Loayza Saavedra como Representante Permanente do Peru no Comitê, dirigido dignamente por Vossa Excelência, cargo que assumirá brevemente.

Oportunamente enviarei a Vossa Excelência o curriculum vitae do Embaixador Loayza Saavedra e terei o prazer de fazer as coordenações pertinentes para sua apresentação formal no Comitê de Representantes.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos de minha mais alta e distinta consideração. (a) Pablo Portugal Rodríguez, Ministro Conselheiro, Encarregado de Negócios a.i."

"No. 7-5-Z/30. Montevideú, em 30 de abril de 1990. Ao Excelentíssimo Senhor Embaixador Rubens Antonio Barbosa, Presidente do Comitê de Representantes da ALADI. Nesta.

Senhor Presidente:

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência para comunicar-lhe que hoje assumi o cargo de Representante Permanente do Peru junto à Associação Latino-Americana de Integração.

Nesse sentido expresse a satisfação que terei de manter relações pessoais com Vossa Excelência e com os Senhores Representantes, bem como meu propósito de manter e estreitar mais ainda a colaboração da Representação a meu cargo com as demais Representações, como corresponde aos laços de amizade felizmente existentes entre o Peru e os demais países-membros.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos de minha mais alta e distinta consideração. (a) Roger Eloy Loayza Saavedra, Embaixador."

2. Incorporação do Senhor Embaixador Roger Eloy Loayza Saavedra, Representante Permanente do Peru no Comitê de Representantes da Associação Latino-Americana de Integração.

PRESIDENTE. Senhor Embaixador, Senhores Representantes dos demais países aqui representados:

//

Em nome do Comitê de Representantes, tenho a satisfação de dar as boas-vindas ao Embaixador Roger Eloy Loayza Saavedra, que se incorpora, hoje, como Representante Permanente do Peru junto à Associação Latino-Americana de Integração.

O Embaixador Roger Loayza Saavedra apresenta uma distinguida folha de serviços, da qual constam, além de importantes cargos no serviço exterior de seu país, atividades catedráticas e profissionais no campo da integração econômica, conformando uma experiência que, estou certo, será de grande importância para o êxito dos trabalhos que desempenhamos neste Comitê.

Como Embaixador em Moscou, cargo que desempenhou antes de ser designado Representante junto à ALADI, o Embaixador Loayza Saavedra terá sido um observador privilegiado das profundas modificações políticas e econômicas que vêm irradiando daquele país, contribuindo para transformar de forma radical a realidade política e comercial do mundo. Grande parte do esforço que temos empreendido neste foro decorre de uma reavaliação da posição da América Latina e do processo de integração à luz dessas mudanças. A implementação das consequentes medidas de revitalização da ALADI, tarefa que recebeu importante impulso político e que teve suas diretrizes definidas na recém-finda Reunião do Conselho de Ministros, representa uma resposta concreta ao desafio da inserção da América Latina na nova ordem mundial que se vai delineando.

O Representante Permanente do Peru incorpora-se, assim, em um momento de importantes decisões para o futuro da ALADI. Nos próximos meses, estaremos dedicados à implementação das medidas concretas que decorrem das resoluções aprovadas na Reunião do Conselho de Ministros. Estou seguro de que o Embaixador Loayza Saavedra trará uma contribuição valiosa aos nossos trabalhos.

Com essas palavras, expresso a Vossa Excelência, em nome de todos os seus colegas, as mais cordiais boas-vindas a este foro, bem como os votos de êxito e felicidade pessoal em Montevideu.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETARIO-GERAL. Excelentíssimo Senhor Roger Eloy Loayza Saavedra, Embaixador do Peru, novo Representante Permanente no Comitê de Representantes da Associação Latino-Americana de Integração, para a Secretaria é uma honra muito grande recebê-lo nesta Casa da Integração Latino-Americana, por aquilo que Vossa Excelência representa e pelo que representa para nós seu país, tão caro para nossos afetos. Eu, pessoalmente, prestei serviços no Peru e dessa oportunidade guardo grandes lembranças; deixei parte de meu coração.

Vossa Excelência chega a esta Casa, Senhor Embaixador, em um dos momentos cruciais da integração latino-americana. Como disse nestes dias, talvez nunca antes -talvez lá pelas épocas dos cinco primeiros anos da ALALC, nunca antes- houve um entusiasmo tão marcado na América Latina pela integração latino-americana.

Hoje a integração não é uma alternativa; é a alternativa. E para felicidade daqueles que temos a missão de levá-la adiante, de puxá-la, de realizá-la, todos nossos mandatários, hoje marcados pela democracia, têm idéias mui

// 646

to claras em matéria de integração e têm o fervente desejo manifestado em múltiplas oportunidades para que esta seja uma realidade.

Este novo quarto de hora da integração que vai ser o que marque nossa pauta nos próximos anos, nos próximos dois, três, quatro, cinco anos, haverá de traduzir-se em fatos muito positivos, haverá de traduzir-se em uma integração real para benefício de todos nossos povos.

Bem-vindo, Senhor Embaixador, desejo-lhe muita sorte e êxitos; conte sempre com toda a colaboração de cada um dos Secretários e da Secretaria desta Associação.

Muito obrigado.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Representante Permanente do Peru.

Representação do PERU (Roger Eloy Loayza Saavedra). Senhor Presidente, Senhores Representantes, Senhor Secretário-Geral, Senhoras e Senhores, em circunstâncias em que a Associação está muito perto de alcançar sua primeira década de existência e em que o processo colocado em andamento pelo primeiro Tratado de Montevideu já tem trinta anos de vida, é para mim muito satisfatório voltar à sede de nosso sistema regional. E, com tão singular motivo, saúdo de forma renovada, reitero minhas firmes convicções a respeito da integração da América Latina e comprometo mais uma vez meus esforços na bela e promissora tarefa, mas também difícil, de promover e obter, de forma harmônica e equilibrada, o desenvolvimento conjunto de nossos países.

Ao apresentar-me desta forma perante os Senhores, proponho-me honrar plenamente a importante missão que meu Governo houve por bem confiar-me para representá-lo e participar ativamente dos trabalhos que aqui se esboçam, executam e impulsionam, inspirados em princípios e orientados para o serviço de objetivos que concernem, de modo significativo, ao futuro de nossa região.

Permito-me expressar o que antecede porque, tal como os demais países-membros, o Peru exhibe uma preclara vocação e ação pela unidade latino-americana, demonstrada ao longo de sua história, como testemunham na época republicana, entre outras, as iniciativas assumidas para convocar desde sua capital, em dezembro de 1824, o Congresso Anfictiônico do Panamá, bem como para conceber e organizar os Congressos Americanos de Lima em 1847 e 1865, porque, além disso, no caso dos esforços que conduziram para a subscrição do Tratado de 1960 deve destacar-se a persistente posição peruana destinada a garantir que o esquema e os mecanismos desse instrumento possibilitaram a participação de todos os países da região, bem como a construção nos melhores termos de nosso destino comum. E porque, como se conhece, a integração da América Latina é, em todo caso, um dos objetivos prioritários do Estado Peruano, tal como consagra o texto de sua Constituição Política.

Segundo é evidente, o caminho percorrido desde 1960, e particularmente desde 1980, deixou toda uma gama de experiências que, ao refletirem em grande parte o que tem sido a atitude conjugada de nossos países, mostram-nos propósitos e ações, bem como projetos e realizações com um saldo que, logicamente, não é negativo, mas tampouco é totalmente satisfatório. Com maior razão se levamos em conta todas as circunstâncias próprias e estranhas.

647

11

Certamente, este é o momento para nos deter em um exame amplo e detalha do das causas que determinaram esses resultados. Mas, se, hoje como sempre, é propícia a instância para reafirmar a vontade política de nossas nações de persistir nesta empresa da integração da América Latina, pela validade in discutível de seus princípios e objetivos, mas principalmente pelas legítimas e justas exigências de nossos povos para alcançar melhores níveis de vida, sem privilégios nem discriminações, mas com efetivo espírito solidário, onde o progresso de uns não se obtenha com base na desleal competência ou, pior ainda, contra a unidade latino-americana, unidade que, segundo parece, ainda não terminamos de edificar em todos seus espaços e níveis.

Se pensamos que, a despeito de que muitos setores de nossos povos têm acesso às possibilidades de bem-estar e progresso, existem ainda outros não menos numerosos que desenvolvem sua existência em condições difíceis, em âmbitos de depressão econômica e social, onde o único bem concreto é sua própria vida e onde seu único projeto que os leva a subsistir é a esperança última de um amanhã melhor, deveremos nos convencer, de uma vez para sempre, da enorme responsabilidade que recai sobre aqueles que, de uma ou outra forma, estamos obrigados a trabalhar pelos legítimos interesses de nossos povos.

Insistindo neste tema, quando contemplamos tudo o que falta por realizar, mas especialmente o que pôde ser feito e, no entanto, não se fez, seja por fatores internos ou de outra índole, assalta-nos um mal pensamento: pareceria que fosse necessário que, de modo similar ao ocorrido em outras latitudes, a América Latina fosse cenário geográfico de mais de um conflito bélico mundial que nos trouxesse destruição e mais subdesenvolvimento, para nos como ver coletivamente de verdade e então nos estreitar em ações de irreversível solidariedade para benefício recíproco de nossos países e não apenas com cursos de refinado tecnicismo político ou econômico, cheios de palavras que sofrem um cansaço de décadas e que perderam, por isso mesmo, muito de seu significado, nem tampouco com simples promessas que lamentavelmente ainda não puderam satisfazer todas as legítimas expectativas que despertaram.

Mas, acaso já não é mais do que suficiente o estado de prostração em que vivem aqueles compatriotas latino-americanos que, por sua condição de involuntários marginalizados, apenas participam com migalhas do processo econômico e social de nossos países? Acaso não é mais do que suficiente que, entre outros indicadores graves e preocupantes, enfrentemos o peso tremendo da dívida externa, injusta carga que limita nossas possibilidades de desenvolvimento? Acaso não foi colocada, há muito tempo, a necessidade de atuar de forma conjunta para superar todos nossos problemas? Acaso a América Latina não já demonstrou sua grandeza quando, sem individualismos nacionais, cidadãos latino-americanos daqui e dali lutaram unidos em nossos diferentes campos de batalha para obter a independência política no século passado? Acaso não é possível, então, reeditar -se não com caracteres de epopéia, como fizeram nossos libertadores- pelo menos como esforço lealmente compartilhado, a nova luta, desta vez, por nossa independência econômica e pelo pleno exercício de nosso direito ao desenvolvimento?

Evidentemente as respostas são e devem ser sempre positivas. Mas, o que nos falta é acompanhar com novas ações lúcidas e eficazes em todas suas instâncias até conseguir os resultados propostos, mais ainda se, sem perder de

vista nossas realidades internas, observamos com vagar a situação mundial que nos é deparada.

Dessa maneira poderemos comprovar como as grandes potências, a despeito de suas diferenças no campo ideológico e nos modelos de desenvolvimento, são capazes de obter formas de entendimento e, mesmo, de cooperação, como se conformaram amplos espaços econômicos que influem poderosamente nas relações internacionais e como, junto aos mesmos, vão surgindo outros países com apropriáveis níveis de desenvolvimento com base em esforços principalmente próprios, como países até há pouco divididos ou subjugados se aproximam de sua reunificação ou para afirmar sua autonomia, respectivamente. Mas, também, como os países altamente industrializados se aproximam para consolidar sua união econômica e política e como simultaneamente esses mesmos países mais desenvolvidos dos diferentes Continentes, ao se interessarem preferentemente pelo êxito daquelas nações que hoje abjuram doutrinas e práticas vigentes até ontem, avançam até lhes propor formas especiais de assistência e de cooperação.

Com esse externo entorno da referência muito cheio de ensinamento não podemos evitar nos fazer uma profunda reflexão sobre a urgência de que a América Latina se una, não para entrar em absurdas posições de enfrentamento -que seriam contrárias a sua construtiva tradição de diálogo e colaboração com todos os países ou grupos de países-, mas para saber preservar ativamente nossa identidade, nossos interesses permanentes e nosso destino comum. Mas também, por isso mesmo, para saber evitar que, sob a influência dessas novas realidades, possamos ficar preteridos por omissão de nós mesmos nem, tampouco, por prejudiciais ingerências ou por novas e egoístas preterições.

Por outro lado, o fato de que estejamos somente a dois anos de comemorar o quinto século do Encontro de Dois Mundos, logrado pela gesta de Colombo, obriga a que, além das atuações ou celebrações formais, a América Latina faça uma avaliação completa e um balanço que defina esse acontecimento histórico e suas projeções e que, a partir das verificações resultantes, oriente com certeza e com precisão o rumo a seguir no futuro.

E, pois, dentro de todo aquele contexto caracterizado por sua complexidade e dinamismo, cheio de conteúdo econômico e social, mas com uma definida transcendência histórica e política, que a América Latina deve encarar sua hora atual e seu porvir. Se a isto acrescentarmos o julgamento que, com todo direito, haverão de fazer as gerações futuras sobre o valor de nosso trabalho, sobre a real eficácia de nossos êxitos e, em definitivo, sobre o nível de vida que lhes entregaremos, pode compreender-se mais facilmente nossa tremenda responsabilidade que não poderemos evadir e da qual não podemos desculpar-nos nunca.

Fica, ao mesmo tempo, configurada a imensa tarefa por executar com a ferramenta da integração, utilizada de modo sagaz e oportuno, e fica determinada a obrigação prioritária que a Associação, por sua própria natureza e projeção regionais, deve cumprir, dedicando todas suas melhores horas ao estudo, à proposta, às gestões, à negociação, à decisão, à execução e à adequação. Finalmente, a esgotar os esforços que permitam cumprir cabalmente sua missão.

E tudo isso porque entendemos que as Representações estão sempre dispostas a realizar a missão para a qual foram estabelecidas e mantidas por seus respectivos Governos, porque também entendemos que o órgão técnico da Associação tem a capacidade suficiente e eficiente para entregar sua maior contribuição profissional e responder, desta forma, ao esforço financeiro que fazem os países-membros de lhe garantir um decoroso entorno para o exercício de suas funções. Mesmo assim, entendemos que não foram utilizados em sua totalidade os mecanismos e demais formas de ação que permite o ordenamento jurídico do nosso Tratado constitutivo e porque, em última instância, existe sempre a possibilidade de adaptar, com sentido de presente e de futuro, esse mesmo ordenamento jurídico, bem como as respectivas estruturas institucionais às novas realidades e necessidades que enfrentam nossos países.

No entanto, antes de pensar nas inovações que puderem convir, é imperativo que nos dediquemos à preparação ou ao cumprimento dos trabalhos pendentes de realização a respeito dos quais, entre outras importantes instâncias, a última reunião do Conselho de Ministros das Relações Exteriores, juntamente com a aprovação de decisões, fez esclarecedoras apreciações e impartiu diretrizes precisas.

Ora, sem interromper essas tarefas, mas, pelo contrário, impulsando-as como corresponde, resulta sumamente importante, nesta época em que se vem acentuando a construtiva ação da diplomacia presidencial, que demos a consideração mais adequada à proposta já mencionada para convocar os Chefes de Estado dos países-membros.

Uma reunião de cúpula da Associação, por seu próprio caráter de supremo e definitivo, deve ter assegurado de antemão seu pleno êxito. Isto exige que seja objeto da mais completa e minuciosa preparação em todos os âmbitos e níveis, muito especialmente se levarmos em conta que seria a primeira de sua índole na história do processo iniciado em 1960, e que está chamada a fazer possível o relançamento desse processo, desta vez canalizado através da ALADI para atender não só os aspectos inerentes a nosso esquema regional, mas também à projeção externa conjunta que os países-membros devem pôr em andamento por mecanismos adequados e efetivos de ação coletiva, se não desejamos perder o rumo da história.

Senhor Presidente, como um ato que não é de simples cortesia, agradeço sinceramente as boas-vindas a minha pessoa, que me fazem ter, com fundamento, uma clara esperança de que poderei contar com o valioso apoio de Vossa Excelência, bem como dos demais Senhores Representantes e instâncias da Associação, para desempenhar a missão que meu Governo me confiou. E a melhor e mais espontânea resposta que tenho é a de reiterar minha determinação de continuar lutando pela causa da integração da América Latina. Para isso ofereço minha leal e efetiva colaboração nos trabalhos realizados desde esta sede institucional, à qual retorno para cumprir funções de forma permanente depois de vinte e um anos.

Amanhecido para a profissão diplomática quando colaborávamos com o Embaixador Vicente Cerro Gebrián, preparando a participação do Peru nas duas históricas Conferências Intergovernamentais para o estabelecimento de uma Zona de Livre Comércio entre países de América Latina -essa foi sua denominação oficial- em setembro de 1959 e fevereiro de 1960, abraçamos conscientemente essa causa, à qual ficamos vinculados para sempre, não só através, em grande



// 650

parte, de nosso trabalho em minha Chancelaria e no exterior, mas também da atividade docente que pudemos desenvolver em aulas de universidades e de outros centros acadêmicos de similar nível.

Em virtude de suas próprias alternativas, a própria profissão diplomática nos levou, até hoje, não só a países de diversa localização geográfica, de diferentes culturas, de diferentes acervos históricos e diferentes credos ideológicos ou políticos, mas também de diferentes modelos e níveis sócio-econômicos, e isto mesmo, ao enriquecer definitivamente nossa experiência, não fez outra coisa senão fortalecer mais ainda nossa identidade latino-americana, compreender melhor nossos problemas e consolidar nossas convicções sobre a utilidade e urgência de acelerar a integração de nossa região, ao mesmo tempo que sobre a necessidade de conformar, mais cedo do que tarde, a Comunidade Latino-Americana de Nações.

Senhor Presidente, Senhores Representantes, uma empresa da magnitude e da transcendência da integração não pode, certamente, existir sem uma galeria de distintas e numerosas personalidades que, começando por nossos libertadores, conceberam-na, deram-lhe nascimento e, em meio a todas as vicissitudes, impulsaram seu avanço. Portanto, aos preclaros nomes dos fundadores de nossas repúblicas somaram-se, mais tarde, ideólogos e estatistas, profissionais e técnicos, funcionários de todas as categorias e diplomatas de todos nossos países que, por seu pensamento e por sua ação, comprometem nossa lembrança e nosso voto de reconhecimento, especialmente àqueles que partiram definitivamente.

Dentro deste respeitoso e muito justo in memoriam, seja-me permitido, finalmente, que no caso de meu país tribute uma homenagem particular aos Embaxadores Vicente Cerro Cebrián, Max de la Fuente, Fernán Cisneros, Alejandro Deustua e René Hooper, que me precederam nas funções que, em representação do Peru tenho a honra de assumir perante esta Associação. Estou seguro de que todos eles também, desde a elevada região em que se encontram, haverão de me acompanhar em minhas preocupações e em meus trabalhos, mas também em todas as esperanças postas na integração da América Latina. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Agradeço as palavras do Senhor Representante do Peru junto à Associação Latino-Americana de Integração.

Encerra-se a sessão e convido os presentes para um brinde em honra do novo Representante.